

DIREÇÃO ARTÍSTICA E TEXTO
Filipa Mesquita

INTERPRETAÇÃO
Filipa Mesquita

DIREÇÃO PLÁSTICA
enVide neFelibata

MARIONETA
enVide neFelibata

FIGURAS
**Joaquim de Sousa, Luís Silva,
Miguel Tepes**

ILUSTRAÇÕES
Luís Silva

CENOGRAFIA
Miguel Tepes

FIGURINOS
Cláudia Ribeiro

COSTUREIRA MODELISTA
Cristina Ferreira

ADEREÇOS DE FIGURINOS
Ana Brandão, Catarina Brandão

MÚSICA CÉNICA
César Cardoso

DESENHO DE LUZ
César Cardoso, Sílvio Sousa

OPERAÇÃO DE LUZ
Sílvio Sousa

FOTOGRAFIA DE CENA
Ana Filipa Rodrigues

VÍDEO PROMOCIONAL
Nuno Pinto

ANIMAÇÃO DO CARTAZ
Pedro Araújo

DESIGN
enVide neFelibata

APOIO À CRIAÇÃO
Clara Ribeiro, Joaquim de Sousa

CONSULTADORIA ARTÍSTICA DA
OBRA DE JÚLIO
Laura Garrido e Caetano

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Hélder David Duarte

PRODUÇÃO
**Teatro e Marionetas de
Mandrágora**

APOIO
**República Portuguesa – Cultura,
DGARTES – Direção-Geral das
Artes, Município de Espinho/
Câmara Municipal de Espinho,
Município de Gondomar, Câmara
Municipal de Vila do Conde**

TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

à flor da pele

M.6





O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho/Câmara Municipal de Espinho e Município de Gondomar. A estrutura encontra-se instalada no FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho e com sede no Município de Gondomar.

Estamos na casa dela — na sua casa interior. Somos convidados. Sabe bem estar em sua casa: é tranquila e calma. Nas paredes vivem quadros que ganham vida e dançam entre molduras e caixilhos num rodopio inocente. Quando a luz apaga, o pensamento acende — e um frenesim de imagens invade a casa e os seus convidados. Nesta casa há festa e dança. Além das janelas, existem pessoas que celebram o estar juntas.

Ela é a dona da casa, a dona da obra, a musa.



“à flor da pele” é uma criação que nasce a partir do deslumbrante universo pictórico do artista plástico Julio. Um artista que tem uma posição criativa compulsiva, empenhada, conhecedora do que se passa nos grandes círculos artísticos, com uma capacidade crítica, que só pode suscitar o fascínio. Num tempo onde muitos artistas tentavam criar rasgos, o autor isola-se, mas compulsivamente continua uma obra que reflete uma mente inquieta. Gostaria que fosse possível a todos poderem conhecer um pouco desta ampla figura que durante tanto tempo

colaborou com o seu irmão José Régio e que com ele desenvolveu uma revista de crítica de arte tão fundamental na data, *Presença – Folha de Arte e Crítica*.

Muito há a descobrir ainda acerca do artista. Interessa-me de facto a obra e a capacidade que ela tem de nos emocionar. Foi, por isso, que fiz esta viagem a muitos lugares onde a sua obra estava exposta, onde as suas coleções estão presentes. Claro que existem elementos comuns, assim como elementos que em mim e em Julio nunca se cruzam, e assim trouxe para o palco pontos de contacto e convergências.